

197

CLORETO DE MERCÚRIO E ESTRESSE OXIDATIVO: EFEITOS CARDIACOS DO TRATAMENTO CRONICO. *Gutierrez, L.L.P.; Araújo, A.S.R.; Lagranha, C.J.; Fernandes, T.R.; Belló, A.A.; Llesuy, S.; Belló-Klein, A.* (Lab. Fisiologia Cardiovascular, Dep. Fisiologia, UFRGS).

Objetivos: verificar variações produzidas pelo tratamento crônico com HgCl_2 por via de administração subcutânea na pressão arterial e no estresse oxidativo. Materiais e Métodos: 20 ratos machos Wistar ($\cong 250\text{g}$), divididos em: Controle (C), e HgCl_2 (H), que receberam o sal (5mg/Kg de peso) por 30 dias. Após, mediu-se a pressão arterial (PA) e retirou-se o sangue total. Os animais foram sacrificados, seus corações homogeneizados e os sobrenadantes utilizados para medida de lipoperoxidação (LPO) através de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBA - RS) e atividades das enzimas catalase (CAT) e glutatona peroxidase (GPx). Resultados: Os valores são expressos como a Média \pm Erro Padrão da Média. Houve diferença de peso (g) entre os grupos ao final do tratamento (C 318.3 ± 8.1 e H 206.7 ± 4.2). A PA não diferiu, mas a concentração sanguínea de HgCl_2 do grupo H aumentou significativamente. TBARS (nmoles/mg prot.) e GPx (nmoles/min/mg prot.) não foram alterados. Houve diferença significativa na atividade da CAT (pmoles/mg prot.) (C $275,0 \pm 30,7$ e H $153,1 \pm 6,7$). Conclusão: O HgCl_2 provocou danos ao estado de saúde dos animais, visto a redução de peso observada. Apesar da menor atividade da CAT, a LPO não foi alterada assim como a PA, sugerindo um processo adaptativo do coração ao estresse oxidativo. Apoio Financeiro: CNPq-PIBIC, CAPES, FAPERGS.